



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

***Konjunktiv* ou Indicativo: quais fatores influenciam o uso dos modos no discurso reportado no alemão?**

Andressa Costa

Doutoranda em Deutsche Sprachwissenschaft - Universität Mannheim - UNI
MANNHEIM - Alemanha.

Faculdade de Filosofia, Departamento de Filologia Germânica

<http://lattes.cnpq.br/7594298226369077>

E-mail: acosta.andressa@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga o uso dos modos no discurso reportado no alemãona língua escrita. Primeiro, são apresentados os aspectos teóricos sobre ousdo do modo *Konjunktiv* no discurso reportado. Na primeira seção, o termo discurso reportado é definido tendocomo base o modelo comunicativo de BÜHLER, teoria dos atos de fala de SEARLE e o conceito de polifonia aplicado à Linguística por DUCROT. Além disso, são descritas as funções do discurso reportado em diferentes gêneros textuais bem comoas formas de marcação. A segunda seção focaliza os fatores analisados: modo verbal, tempo do verbo de comunicação, tipo do complemento oracional e verbo de comunicação.Na terceira seção, são descritos o corpus analisado e os métodos da análise. Os resultados da análise e hipóteses sãoapresentados na quarta seção. Por fim, na última parte são abordados suscintamente os aspectos a serem ainda desenvolvidos.

Palavras-chave: discurso reportado, alemão, Modo verbal, *Konjunktiv*, língua escrita.

Introdução

O modo *Konjunktiv* no alemão, mais precisamente *Konjunktiv I*¹, tem como principal função marcar o discurso reportado (DUDEN, 2009, p. 523). No alemão atual, o *Konjunktiv I* exerce esta função apenas na língua escrita. Na língua falada, ele é substituído pelo *Konjunktiv II* e indicativo. Este fato leva muitos autores a afirmarem que o *Konjunktiv I* esteja desaparecendo. Mesmo na língua escrita, a presença do indicativo é cada vez mais frequente no discurso reportado em detrimento do *Konjunktiv I*.

Estudos sobre o alemão atual se propõem a encontrar explicações para esta mudança no discurso reportado. Segundo ZIFONUN et al. (1997, p. 1767-1769), as regras de uso dos modos no discurso reportado são especificadas pelo tipo de texto e registro linguístico (ver também DUDEN, 2009, p. 523). Em tipos textuais utilizados na comunicação pública, especialmente nas notícias de jornal, as regras de uso do *Konjunktiv* são mantidas. Em contrapartida, nos tipos textuais da comunicação privada e informal, o *Konjunktiv* é, em grande parte, substituído pelo indicativo. EISENBERG (2004) analisou o uso dos modos nos complementos oracionais introduzidos por *dass* (que) e chegou à seguinte conclusão: verbos factivos (*verstehen*/entender, *wissen*/saber entre outros) não admitem *Konjunktiv I* em seu complemento oracional, apenas o indicativo; verbos não factivos (*behaupten*/afirmar, *glauben*/acreditar) admitem tanto o *Konjunktiv I* quanto o indicativo em seu complemento oracional; verbos com interpretação factiva e não factiva (*berichten*/relatar, *erzählen*/contar) também admitem ambos os modos. O *Konjunktiv I* neste caso indica a interpretação não factiva (EISENBERG, 2004, p. 118).

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência dos fatores verbos de comunicação², o tempo do verbo de comunicação e o tipo de complemento oracional na escolha do modo do discurso reportado em textos de língua escrita. Os dados analisados provêm de textos jornalísticos, literários e técnicos. Em um estudo anterior, realizado durante o mestrado, eu analisei sete fatores dos quais os três acima citados mostraram resultados significativos. Para esta primeira investigação, eu não

¹ O modo *Konjunktiv* é dividido no alemão em *Konjunktiv I*, cujas formas verbais são construídas a partir do tempo presente e *Konjunktiv II*, cujas formas verbais são construídas a partir do *Präteritum*.

² Também chamados verbos introdutórios de discurso, verbos de ato de fala.

havia delimitado com precisão os dados que queria analisar por isso, o corpus da primeira investigação era heterogêneo demais além de bastante reduzido, o que dificultou uma análise mais minuciosa dos fatores. Não foi possível, por exemplo, analisar estatisticamente apenas ocorrências com um verbo de comunicação no tempo presente seguido de complemento oracional sem subjuntor.

Para este trabalho, eu procurei delimitar com precisão os dados e levantar uma quantidade suficiente de ocorrências para ser possível analisar os fatores individualmente, ou seja, analisar a relação entre uma variável independente com a variável dependente (análise bivariada). Além disso, eu realizei análise multivariada, a fim de observar a interação dos três fatores. A pergunta central desta pesquisa é: “Quais fatores influenciam a probabilidade de que *Konjunktiv* ou indicativo seja utilizado no discurso reportado?”

Para responder a esta pergunta, eu selecionei apenas uma forma de reportar discurso dentre as várias possibilidades em alemão (ver seção 3 deste artigo). Esta restrição teve como intuito excluir o maior número possível de influências e focalizar apenas os três fatores já anteriormente descritos. Os dados foram analisados quantitativamente através de dois métodos de análise estatística. O trabalho consta de quatro partes principais: fundamentação teórica, os fatores, método e dados de análise, análise e resultados. Estas partes serão descritas a seguir.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo discurso reportado designa um ato de fala que tem como objeto ou tema um outro ato de fala (JAKOBSON, 1971, p. 130). O ato de fala independe do meio de produção. Ele pode ser produzido oralmente ou por escrito (BUßMANN, 1990, p. 630). No seu modelo comunicativo, BÜHLER (1982, p. 24) descreve como ocorre a comunicação linguística na qual atos de fala são produzidos. Nesse modelo, ele mostra como o remetente através do signo linguístico comunica algo sobre objetos e/ou situações a um destinatário. Bühler associa três funções semânticas ao signo linguístico, que são especificadas a partir da relação deste com os elementos constitutivos do ato comunicativo: remetente, destinatário assim como objetos e situações referidos. Deste modo, BÜHLER distingue função emotiva, centrada no

remetente, função apelativa centrada no destinatário e função referencial centrada no referente (objetos e situações referidos).³ A partir deste momento, eu substituirei remetente por enunciador, destinatário por enunciatário e objetos e situações por referente.

Partindo do modelo de BÜHLER, a constelação do discurso reportado pode ser descrita da seguinte maneira: na situação comunicativa atual, o enunciador atual enuncia algo ao enunciatário atual. Com este enunciado, o enunciadoral atual reporta algo que foi enunciado pelo enunciador original ao enunciatário original em uma outra situação comunicativa. Esta situação comunicativa, a qual o enunciador atual se refere, pode ter de fato acontecido ou pode tratar-se de uma situação futura ou fictícia (DUDEN, 2009, p. 525; GÜNTHER, 1997, p. 234-236).

SEARLE (1977, p. 40-42) descreve quatro partes constitutivas do ato de fala: ato de enunciação - produção de palavras e sequências de palavras; ato proposicional - ação de referir e predicar sobre algo; ato ilocutivo - afirmar, ordenar, prometer, perguntar; ato perlocutivo⁴ - convencer, ameaçar. Ao reportar um ato de fala, nem todas as suas quatro partes precisam ser retomadas no contexto em que este é reportado. O enunciador que reporta pode referir-se ao enunciado reportado utilizando a mesma formulação do enunciador original. Neste caso, trata-se de discurso reportado *de dicto*. O enunciador atual encena a fala do enunciador original, tal como se este a produzisse novamente. No discurso reportado *de dicto*, são retomados tanto o ato de enunciação quanto o ato proposicional do ato de fala original. No discurso reportado *de re*, apenas o ato proposicional é retomado no novo contexto. O enunciador que reporta reformula o enunciado original, em que utiliza outras expressões e estruturas gramaticais. O ato ilocutivo pode ser descrito através de um verbo de comunicação (*behaupten*/afirmar, *fragen*/perguntar).

A sobreposição das vozes de dois (ou às vezes mais de dois) enunciadores confere ao discurso reportado um caráter polifônico, tal como descrito por DUCROT (1984). No caso do discurso reportado, trata-se de uma polifonia explicitamente marcada na qual elementos linguísticos remetem ao enunciador original ou sinalizam que o enunciado foi retirado de um outro contexto e inserido no atual. Na polifonia

³ JAKOBSON (2001) acrescenta ao modelo de Bühler mais três funções: poética, fática e metalinguística.

⁴ Ato perlocutivo podem ser realizados desde que o enunciador tenha a intenção de influenciar o enunciatário e essa intenção seja sinalizada (GLÜCK, 2005, 634).

implícita, o enunciador atual exprime pontos de vista, posicionamentos e atitudes de outros enunciadores, sem no entanto referir-se a eles ou fazê-los falar (DUCROT, 1984, p. 204).

1.1. Funções do discurso reportado

O discurso reportado exerce funções específicas em diferentes esferas de comunicação. Em seu modelo de estilística funcional, EROMS (2008, p. 115) diferencia os seguintes tipos de estilos funcionais entre outros: imprensa, comunicação científica, ficção e comunicação cotidiana,

A imprensa é uma das principais esferas de uso do discurso reportado, sobretudo as notícias de jornal. Neste contexto, o discurso reportado é utilizado para relatar discursos públicos, enunciados de pessoas importantes da atualidade, opiniões de outros órgãos jornalísticos e outras mídias (KURZ et al., 2010, p. 111).

Na comunicação científica, o discurso reportado é utilizado para referir-se ao trabalho de outros autores/pesquisadores seja no que diz respeito à tomada de definições e termos bem como na apresentação de experimentos e resultados além de argumentos e diferentes opiniões sobre temas controversos. Objetividade e neutralidade são características do discurso reportado na comunicação científica.

Na ficção, as falas das personagens são criadas e referem-se a objetos e eventos de um mundo criado pelo autor. As personagens utilizam o discurso reportado para informar, manipular e convencer umas as outras, assim como ocorre no mundo real. Os enunciados aqui não são relatados no sentido estrito do termo e sim encenados. Além disso, o discurso reportado é utilizado na literatura de ficção para criar efeitos estilísticos tais como caracterizar as personagens e desse modo influenciar a representação delas sobre o leitor bem como de descrever o decorrer da ação através do diálogo das personagens (PÉRENNEC, 2002, p. 50).

Na comunicação cotidiana informal, o discurso relatado é utilizado tanto para reconstruir como para encenar enunciados e fragmentos de diálogos de conversações passadas, como mostra GÜNTHER (1997; 2002; 2007) em seus estudos sobre o uso do discurso reportado em conversações cotidianas no alemão. A escolha da forma apropriada tem como critério a intenção comunicativa do falante que reporta. Ele pode, por exemplo, utilizar meios prosódicos para caracterizar o

autor do enunciado reportado e com isso construir uma imagem positiva ou negativa do mesmo (GÜNTNER, 2002, p. 61-62).

1.2. Meios de marcação do discurso reportado

Os meios de marcação de discurso reportado no alemão podem ser agrupados da seguinte maneira: meios prosódicos, meios gráficos, meios lexicais e meios gramaticais. Os meios prosódicos são utilizados apenas na língua oral, os meios gráficos apenas da língua escrita. Todos os outros meios são presentes tanto na língua escrita quanto na oral.

1.2.1. Meios prosódicos

A prosódia geralmente não é levada em conta como meio de sinalizar o discurso reportado. Em suas análises, GÜNTNER(1997) constata que a prosódia tem um papel muito importante no discurso reportado oral. Os meios prosódicos englobam: entonação e contorno da entonação, intensidade, velocidade da fala e pausa, timbre assim como peculiaridades de pronúncia (por exemplo, a gagueira). Eles são utilizados para encenar o enunciado reportado e criar efeitos estilísticos. O exemplo abaixo ilustra o uso de elementos prosódicos na encenação e estilização de discurso reportado. O reportador, Rita, conta a Nora sobre uma discussão com o Jürgen, com quem Rita divide um apartamento. Jürgen está muito aborrecido (*außer sich vor Wut*), porque o seu carro sumiu e ele acredita que Rita é a responsável pelo sumiço do carro.

(1) WG-Knatsch⁵

- 19 Rita: no wars de Jürgen
 20 no war der ↑AU.ßER. SICH VOR. WUT.
 21 (1.0)
 22 ((gepresste Stimme))↑<↑WO I SEIN AUTO HÄTT.>
 23 Nora: ((stöhnend)) <uh:hhh↑↓>
 24 Rita: ↓<↑ was=i=hab=doch=dei=Auto=net,=>
 25 ↓<du=warsch=doch=in=Astadt=mit=deim=Auto,>
 26 ↑NOI er hätt's am BAHNhof abgestellt,
 27 und jetzt sei's Auto WEG.
 28 I HÄTT'S WAHRSCHEINLICH GSEHE UND HÄTT'S VERSTECKT
 (GÜNTNER, 1997, p. 240-241)

Rita reconstrói a fala de Jürgen nas linhas 20, 22, 26, 27 e 28, e nas linhas 24 e 25 a sua própria fala. Para reportar a fala de Jürgen, Rita utiliza intensidade sonora elevada, entonação aguda e fala afetada (*gepresste Stimme*). Enquanto que a sua própria fala é reportada com intensidade normal, velocidade elevada e entonação grave. Dessa forma, ela caracteriza através de meios prosódicos os diferentes enunciadores cujas falas são reportadas. Vale ressaltar que no exemplo acima não há oração matriz com verbo de comunicação introduzindo os enunciados reportados.

1.2.2. Meios gráficos

Os meios gráficos abrangem aspas, dois pontos, travessão, parágrafos, reticências, dentre outros, e são típicos da língua escrita. Esses elementos servem para demarcar a fronteira entre a parte que cita (discurso citante) e a parte citada (discurso citado) do discurso reportado. As aspas englobam a parte citada e sinalizam que o enunciado é apresentado tal como o enunciador original o produziu, ou seja, na forma *de dicto*. A parte entre aspas pode vir antes ou depois do discurso citante. No primeiro caso, as duas partes são separadas por vírgula, no segundo

⁵Convenções de transcrição

↑<Wort>	entonação global aguda
↓<Wort>	entonação global grave
↑↓	contorno da entonação ascendente-descendente
WORT	A sílaba ou a palavra é acentuada e pronunciada com intensidade forte
(1.0)	Pausa de um segundo
du=warsch=doch=	tempo de fala ligeiro

caso por dois pontos. Estes servem para marcar o final do discurso citante e início do discurso citado. Eles podem ser utilizados tanto quando o enunciado é reportado na sua forma original (*de dicto*) quanto reformulado (*de re*). O travessão não é um meio tipicamente usado para marcar discurso reportado como as aspas e dois pontos. Porém, ele pode ser usado para indicar a alternância de enunciadores (GALLMANN, 1985, p. 129). No trecho anteposto do exemplo abaixo, um enunciador faz uma pergunta ao seu enunciatário (*fragte*). A resposta deste aparece no trecho posposto ao travessão.

(2) Er fragte wieder verzweifelt: Was kann ich in diese Situation bloß tun? – Da kann ich dir auch nicht helfen, meinte der andere kühl.

1.2.3. Meios lexicais

Meios lexicais usados no alemão como marca de discurso reportado são: verbos de comunicação (*fragen*/perguntar, *berichten*/relatar, *behaupten*/afirmar) e respectivos substantivos (*Frage*/pergunta, *Bericht*/relato, *Behauptung*/afirmação), preposições (*laut*, *gemäß*, *zufolge*, *nach*/de acordo com, segundo, conforme), os verbos modais *sollen* e *wollen* assim como os advérbios *so* e *wie*.

Os verbos de comunicação remetem à fonte ou autor do enunciado reportado quando este for especificado. Além disso, eles podem indicar o tipo do ato ilocutório (*fragen*/perguntar; *behaupten*/afirmar), o seu efeito sobre o enunciatário (*vorwerfen*/censurar), o seu lugar no contexto de origem (*antworten*/responder), o seu modo de realização (*flüstern*/murmurar) (ZIFONUN et al., 1997, p. 1756-1757).

As preposições são comumente usadas em textos jornalísticos para indicar a fonte de informação de onde provém o enunciado reportado. Com esta mesma finalidade, são utilizados também os advérbios *so* e *wie*. Os verbos modais *sollen* e *wollen* como marcadores de discurso reportado indicam que a informação reportada provém de outra fonte, outro enunciador. Estes verbos só podem ser usados nesta função se o enunciador atual não for idêntico ao enunciador original. No caso de *sollen*, a fonte não é especificada. Através deste verbo, o enunciador atual indica que o enunciado reportado foi produzido por outro enunciador, mas não o especifica. Segundo DIEWALD (2011, p. 96), o significado de *sollen* pode ser parafraseado

como: diz-se, dizem que, enunciador atual ouviu dizer que. Já no caso de *wollen*, a fonte é explícita e aparece na função de sujeito.

1.2.4. Meios gramaticais

Os meios gramaticais compreendem as categorias dêiticas⁶ de pessoa, objeto, espaço, tempo e modo verbal. Eles têm como função contextualizar elementos da situação comunicativa (BUßMANN, 1990, p. 163). O enunciador da respectiva situação comunicativa serve de ponto de partida para a interpretação das categorias dêiticas (JAKOBSON, 1971, p. 132). No discurso reportado, por se tratar de um ato de enunciação inserido num outro ato de enunciação, há pelo menos dois possíveis enunciadorees que servem de ponto referência para a interpretação dos dêiticos: o enunciador atual, que reporta e o enunciador do enunciado reportado. Os elementos dêiticos podem, ora estar situados no contexto do enunciador atual, ora no contexto do enunciador do enunciado reportado. Como mostra PLANK (1986, p. 285), os elementos dêiticos podem ter numa mesma forma de discurso reportado diferentes pontos de referências. Por isso, ele questiona a dicotômica classificação do discurso reportado em discurso direto e indireto, uma vez que essa classificação não leva em conta formas mistas como no exemplo abaixo:

- (3) Damals schrieb er an Weise, es **entstehe** der Eindruck, "als wäre nicht die Arbeit 'am und mit Kunden' unser Kerngeschäft, sondern Controlling, Qualitätsmanagement und Steuerung. Letzteres geschieht anscheinend immer mehr zum Selbstzweck". (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 35)

Em (3), a forma verbal *entstehe* (3ª pessoa singular do modo *Konjunktiv*) indica que o trecho ,es *entstehe* der Eindruck' é apresentado a partir da perspectiva do enunciador atual. Já as aspas indicam que o trecho por elas delimitado é apresentado a partir da perspectiva do enunciador original, ou seja, o enunciador atual reporta usando as palavras do autor do enunciado reportado.

A dêixis pessoal compreende os pronomes pessoais e possessivos de 1ª e 2ª pessoa que designam os actantes do ato de enunciação – enunciador e enunciatário. O enunciador é quase sempre indicado no discurso reportado, seja como sujeito de um verbo de comunicação ou *wollen*, seja como complemento de preposição. Ele

⁶ Outras categorias são distância social, dêixis textual, dêixis ilocutiva entre outras (PLANK, 1986; ZIFONUN et al., 1997).

permanence indefinido nas construções em passiva, na expressões *heißt* e na forma com *sollen*. O enunciatório geralmente não é indicado no discurso reportado e a sua presença depende do verbo de comunicação utilizado (GÜLICH, 1978, p. 61-62). A dêixis de objeto⁷ se refere a entidades definidas como não pessoa e abrange os pronomes pessoais e possessivos de 3ª pessoa bem como os pronomes demonstrativos e artigos. Eles se referem a elementos que estão situados fora da situação comunicativa (ZIFONUN et al., 1997, p. 323; DIEWALD, 1991, p. 234). As expressões dêiticas de objeto são usadas no discurso reportado para referir-se a entidades (como exemplo enunciador e enunciatório) da situação comunicativa original, quando esta é apresentada sob a perspectiva do enunciador atual, ou seja quando há uma transferência (*shifting*) do ponto de referência da interpretação dêitica do enunciador original para o enunciador reportador.

Os dêiticos de espaço são os advérbios *hier (aqui)*, *da (aí, ali, lá, aqui)*, *dort (lá, ali)*, dentre outras expressões. Eles indicam a localização espacial de elementos contextuais em relação ao enunciador. Estes elementos podem estar situados no mesmo espaço do enunciador (*origoinklusiv*, *hier/aqui*) ou fora do espaço enunciativo (*origoexklusiv*, *dort/lá*).

A dêixis temporal serve para situar temporalmente acontecimentos durante o processo comunicativo. Ela determina o momento que serve de referência para determinados acontecimentos (ZIFONUN et al., 1997, p. 338-339; DIEWALD, 1991, p. 168). Os dêiticos temporais compreendem os advérbios de tempo e os tempos verbais. DIEWALD (1991, p. 174-179) os classifica em dois grupos: dêiticos que estão situados no momento da enunciação (*origoinklusiv*) e dêiticos situados fora do momento da enunciação (*origoexklusiv*). Esta oposição manifesta-se nas categorias concomitância (*Gegenwart*) e não concomitância (*Nicht-Gegenwart*).

A dêixis modal trata da avaliação subjetiva do enunciador sobre a factualidade do enunciado. Factualidade neste caso, segundo DIEWALD (1999, p. 174), não se refere ao valor de verdade objetivo, de estar de acordo com os fatos, com a realidade. Ela se refere à avaliação do enunciador sobre o grau de realidade, atualidade da proposição a partir do seu ponto de vista. Através de elementos dêiticos modais, o enunciador indica se ele considera o enunciado por ele produzido factivo ou não factivo. Dêiticos modais são os modos verbais (*Konjunktiv* e

⁷ Uma descrição mais detalhada da dêixis de objeto encontra-se em DIEWALD (1991).

Indicativo), os verbos modais e expressões modalizadoras⁸. No discurso reportado no alemão, o uso dos dêiticos modais tem como finalidade indicar se a avaliação da factualidade do enunciado reportado é feita pelo enunciador atual ou pelo enunciador original. Esta função é exercida pelos modos verbais *Konjunktiv* e Indicativo e pelos verbos modais *sollen* e *wollen*.

1.3. Formas do discurso reportado

As formas do discurso reportado são construídas através da combinação dos elementos apresentados em 1.2. Elas possuem duas partes: uma que reporta ou cita, o chamado discurso citante, e a parte reportada ou citada, o discurso citado. A integração sintática destas partes ocorre em diferentes graus cuja escala abrange formas sem nenhuma integração sintática a formas com integração sintática elevada. O enunciado reportado pode ser inserido sintaticamente no discurso que reporta de diferentes maneiras. Ele pode ser integrado no novo contexto conservando a sua forma sintática original; ou reformulado como complemento oracional introduzido pelos complementizadores *dass*, *ob* e por outras conjunções, complemento oracional sem conjunção com verbo na segunda posição (*Verbzweit-Satz*) ou verbo no infinitivo, sintagma nominal ou sintagma preposicional.

A classificação corrente das formas do discurso reportado em discurso direto e indireto bem como em suas variantes discurso indireto livre e monólogo interior mostra-se inadequada, como aponta PLANK (1986), pois há várias formas mistas com características tanto de discurso direto quanto de indireto, sobretudo nas conversações cotidianas (GÜNTHER, 1997). Partindo do critério da integração sintática, há as seguintes possibilidades de reportar um enunciado em alemão:

- Enunciado reportado aparece em sua forma original entre aspas em discurso citante. Nesse caso, a fonte (*Bericht*/relatório) é identificada pelo contexto no qual o discurso reportado está inserido:

- (4) In dem Bericht steht, (...) „Wenn dann noch der routinemäßige Austausch von Rohmaterial hinzukommt, dann entsteht eine völlig neue Qualität.“ (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 16)

⁸ Sobre as categorias dêiticas modais confira DIEWALD 1999 (capítulo 5) e 2013 (modos verbais); DIEWALD 1991, 1999 e 2011 (verbos modais) e DIEWALD 1991 (expressões modalizadoras).

- Enunciado reportado em sua forma original entre aspas com discurso citante.
 - (5) Merkels Regierungssprecher Steffen Seibert wurde ungewohnt deutlich: „Abhören von Freunden, das ist inakzeptabel, das geht gar nicht.“ (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 15)
- Enunciado é reformulado com verbo no *Konjunktiv*, sem discurso citante. Aqui também se pode identificar a fonte (*ein früherer „Signal Intelligen Supervisor“*) no contexto:
 - (6) Ein früherer „Signals Intelligence Supervisor“, ein Amerikaner, erzählt da zum Beispiel (...). Er **sei** dafür zuständig gewesen, abgefangene ausländische Kommunikation zu sammeln, zu übersetzen und zu verarbeiten. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 15)
- O enunciado reportado aparece em forma de oração subordinada não conjuncional com verbo na 2ª posição e no *Konjunktiv*, com discurso citante:
 - (7) Die Franzosen **behaupten** nun, es **habe** sich um ein Missverständnis gehandelt. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 19)
- O enunciado reportado aparece em forma de oração subordinada introduzida pelo complementizador *dass*, o verbo pode estar no modo *Konjunktiv* (8) ou Indicativo (9), com discurso citante:
 - (9) Ein früherer „Signal Intelligence Supervisor“, ein Amerikaner, **erzählt** da zum Beispiel leichtsinnig, **dass** er von September 2009 bis Oktober 2010 in Darmstadt gearbeitet **habe**. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 15)
 - (10) Auch der Münchner Unternehmensberater Dostal **meint**, **dass** ein „Rausfallen“ aus dem Betrieb nicht **passiert**. (C93/MAR.01017 Computer Zeitung, 18.03.1993, S. 21: Neue Herausforderungen durch „schlanke“ Organisationen)
- O enunciado reportado aparece em forma de oração subordinada não conjuncional com verbo no infinitivo, com discurso citante:
 - (10) Als der demokratische US-Senator Bob Menendez **drohte**, Zollvergünstigungen **zu blockieren**, wenn Ecuador Snowden Asyl bewähren würde, kündigte Correa das Abkommen (...). (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 20)
- O enunciado reportado aparece como oração principal, podendo o verbo estar no Indicativo (11) ou *Konjunktiv*(12). O discurso citante é formulado como oração subordinada adverbial, introduzida por *wie* ou *so*. No caso de *so*, o verbo é comumente omitido:

- (11) **Wie er einräumt, ist** eine genauere Ergebnisprognose für 1995 zum gegenwärtigen Zeitpunkt indessen noch schwierig. (FAZ 13.6.1995, S. 23 zitiert nach Carlsen 1998, 75)
- (12) Kritik daran, **soHans-Peter Friedrich** (CSU), **sei** „Antiamerikanismus“. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 16)
- O enunciado reportado e o discurso citante aparecem integrados numa sentença simples. O discurso citante é um sintagma preposicional cujo núcleo pode ser *nach, laut, gemäß, zufolge* e cujo complemento é a fonte do enunciado reportado:
- (13) **Nach** Angaben der bolivianischen Regierung verweigerte Morales zunächst eine Durchsuchung des Flugzeugs, die Beamten durften es aber schließlich doch betreten. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, Seite 19)
- O enunciado reportado é formulado como complemento de *sollen* ou *wollen*, que por sua vez exercem a função de discurso citante:
- (14) In einem dieser von Ermittler abgehörten Telefonate **soll** der italienische Premier dann, am Rande, die Bemerkung über Merkel gemacht haben. (Spiegel 38, 19.09.2011)
- (15) Eine Nachbarin **will** die Todesschreie der 21-Jährige gehört haben. (Spiegel online Panorama 03.09.2011)
- O enunciado reportado é formulado como sintagma nominal ou preposicional e exerce a função de complemento do verbo (ou do substantivo) do discurso citante:
- (16) Selbst Elmar Brok, CDU-Abgeordneter im Europa-Parlament und Vertrauter Merkel, **warnte** die Kanzlerin in einem Brief **vor einem Abkommen außerhalb des Lissabon-Vertrags**. (Der Spiegel Nr. 50(12.12.11, Seite ...)

Outras formas não abordadas na literatura consultada são:

- O enunciado reportado apresenta verbo no Indicativo e é formulado como sentença simples. O discurso citante aparece na sentença seguinte e contém no início desta um termo anafórico (*das*) que remete ao enunciado da oração anterior. Este tipo de construção aparece em notícias de jornal online.
- (17) Die israelische Fluggesellschaft El Al will ihre Flüge in die ägyptische Hauptstadt Kairo einstellen. Das berichtet die israelische Zeitung „Maariv“. (Spiegel online, Politik Ausland, 16.09.2012)
- Em certas formas de discurso reportado, parte do enunciado reportado é apresentada como no original e parte é reformulada. No exemplo abaixo, a forma

bestehe (3ª Pers. *Konjunktiv*) indica que se trata de uma formulação do enunciador atual, enquanto que as aspas indicam que o trecho que elas abrangem é uma formulação do enunciador original.

- (18) Die Antwort geben sie gleich mit. Es bestehe das Risiko, „dass die Notwendigkeit ... ggf. nicht gegeben und damit die Teilnahme an der Maßnahme nicht zulässig war“. (Spiegel Nr. 28/8.7.13, S. 34)

GÜNTNER (1997) descreve também algumas formas mistas de discurso reportado na linguagem falada.

2. Os fatores

Quatro fatores são analisados neste trabalho: uma variável dependente, o modo verbal e três variáveis independentes, o verbo de comunicação, o tempo do verbo de comunicação e o tipo de complemento oracional.

2.1 Modo verbal

DIEWALD/SMIRNOVA (2011, p. 90 - 93) consideram que a função do *Konjunktiv I* (e em muitos caso do *Konjunktiv II*) é sinalizar a transferência do ponto de referência (*Origo-Verschiebung*), do qual parte a avaliação da factualidade do enunciado reportado. O *Konjunktiv I* indica então que esta avaliação é feita pelo enunciador original e não pelo enunciador atual. As autoras afirmam ainda que o *Konjunktiv I*, sendo o modo base do discurso reportado no alemão, não expressa nenhum posicionamento por parte do enunciador reportador em relação à factualidade do enunciado reportado. Através do uso do *Konjunktiv I*, este se distancia do conteúdo por ele reportado. Esta hipótese é também apresentada em ZIFONUN et al. (1997, p. 1762) que formulam o significado do *Konjunktiv I* no discurso reportado do seguinte modo: „Ich, Sprecher S1, sage, dass S2 (der Sprecher der Originaläußerung) sagt, dass p, aber ich lasse offen, ob ich sage, dass p.“⁹

⁹ Eu, enunciador E1, digo que E2 (o enunciador do enunciado original) diz que p, mas eu deixo em aberto, se eu digo que p. 'p' significa proposição.

Sobre o uso do modo Indicativo no discurso reportado, ZIFONUN et al. (1997) distinguem três tipos de situações. Em situações comunicativas privadas e informais, o Indicativo é intercambiável com *Konjunktiv I* sem que haja diferença de sentido. Isto é, o enunciador atual apenas reporta o enunciado sem fazer qualquer julgamento sobre a factualidade do enunciado reportado. Neste caso, outros elementos são responsáveis por sinalizar que o enunciado é reportado. Tratam-se das formas de discurso reportado em que este é marcado lexicalmente através de verbos de comunicação, preposições e construções com *so* e *wie* (DIEWALD, 1999, p. 246). ZIFONUN et al. ilustram este tipo de uso do Indicativo com o seguinte exemplo:

- (19) A: Sie **hat** jenes gewisse Etwas.
- (20a) B: A sagt, sie **habe** jenes gewisse Etwas.
- (20b) B: A sagt, sie **hat** jenes gewisse Etwas.

Em (19), o enunciador A afirma algo sobre uma certa mulher que é identificada pelo pronome pessoal de 3ª pessoa feminino singular *sie* (ela). Em (20), o enunciador reportador B reproduz a fala do enunciador A. No exemplo (20a), há duas marcas que indicam que se trata de discurso reportado: a sentença matriz com o verbo *sagen* (dizer) com o seu respectivo sujeito o enunciador A e o verbo *haben* (ter) na oração subordinada conjugado no presente do modo *Konjunktiv I*. Já no exemplo (20b), apenas a sentença matriz com o verbo *sagen* e o seu respectivo sujeito o enunciador A indica que o enunciado é reportado.

Em certas situações, o Indicativo indica sobreposição de citação e asserção. Neste caso, o seu significado pode ser parafraseado segundo ZIFONUN et al. (1997, p. 1768) do seguinte modo: “x sagt, dass p und ich sage das auch.”¹⁰ Os autores ilustram este tipo de contexto no qual o Indicativo é usado através do seguinte exemplo:

- (21) In Interview sagte er: (...) Die Anziehungskraft der Messe **besteht** darin, **dass** man dort sowohl die Produzenten treffen **kann** als auch führende Persönlichkeiten aus Politik und Wissenschaft. (Neues Deutschland, 30.8.1984, 1; zit. nach Starke 1985, 164)

Na sentença matriz, o verbo *besteht* aparece na 3ª pessoa do presente do modo *Konjunktiv I*, o que indica que se trata de um enunciado reportado. Na oração subordinada introduzida pelo complementizador *dass* (que), o verbo *kann* aparece na 3ª pessoa do Indicativo. Isto significa, de acordo com ZIFONUN et al., que tanto o

¹⁰ x diz que p e eu também o digo.

enunciador original (no caso uma pessoa entrevistada: *Im Interview sagte er*) quanto o enunciador reportador afirmam o conteúdo da oração subordinada: que é possível encontrar na feira tanto produtores quanto pessoas de destaque da cena política e econômica.

Por fim, num terceiro tipo de situação, o Indicativo é usado no discurso reportado para sinalizar a transição de citação para afirmação (*ich sage, dass p*)¹¹. Isto quer dizer que o trecho com verbo no Indicativo não pertence mais ao conteúdo reportado e sim ao enunciado atual produzido pelo enunciador reportador:

- (22) Kulcsar erklärte auf Frage, er teile die Auffassung des ungarischen Parlamentspräsidenten Matyas Szüriös, **der** in einem am Vortag veröffentlichten Interview der „Washington Post“ mittelfristig ein neutrales Ungarn für möglich erklärt **hatte**. (Rhein-Neckar-Zeitung, 21.9.1989, 1; citado por Zifonun et al. 1997, 1768)

No exemplo (22), o discurso reportado é marcado pela sentença matriz com o verbo *erklärte* (explicou) e com a referência ao enunciador original Kucsar, como também pelo verbo *teile* na oração subordinada, conjugado na 3ª pessoa do presente do modo *Konjunktiv I*. Na continuação, em forma de oração subordinada relativa introduzida pelo pronome relativo *der*, o verbo *hatte* conjugado na 3ª pessoa no *Präteritum* do Indicativo indica que o enunciado é na verdade uma informação adicionada pelo enunciador atual a respeito do presidente do parlamento Matyas Szüriös.

2.2. Verbos de comunicação

Verbos de comunicação exercem duas funções: eles servem para transmitir informação, expressar emoções, atitudes e avaliação e além disso, são utilizados para referir-se a um outro ato enunciativo (WINKLER, 2001, p. 196). A referência não é feita apenas ao enunciado mas sim à situação de enunciação como um todo. WINKLER (2001, p. 197-199) descreve um modelo padrão de situação de referência¹² e modelos específicos. O modelo padrão apresenta uma estrutura comum a todos os verbos de comunicação: com todos os verbos de comunicação

¹¹ Eu digo que p.

¹² WINKLER (2001, 196) denomina situação de referência (*Bezugs- oder Rekursituation*) a situação na qual foi produzido o enunciado reportado. A situação atual, na qual o verbo de comunicação é utilizado, é denominada situação discursiva (*Diskurssituation*).

faz-se referência a um tipo de situação que é definida através das quatro categorias enunciador, enunciatário, enunciado e posicionamento do enunciador. A situação de referência padrão pode ser descrita do seguinte modo: Há um enunciador que se dirige a um enunciatário através de um enunciado. O enunciado possui um conteúdo proposicional e o enunciador tem um determinado posicionamento com respeito a este enunciado.

Nos modelos específicos da situação de referência, as quatro categorias são individualmente especificadas. Podem-se, por exemplo, diferenciar atos enunciativos cujo conteúdo proposicional é uma pergunta daqueles cujo conteúdo proposicional é um comunicado. A partir desta diferenciação das categorias, os verbos de comunicação são agrupados em classes que apresentam estrutura semelhante. No meu trabalho, eu não vou abordar os modelos específicos. Como eu analiso apenas seis verbos de comunicação, eu vou me limitar a descrevê-los e fazer uma conexão entre o seu sentido e estrutura com os resultados das análises. Os seis verbos analisados são: *sagen*/dizer, *bedauern*/lamentar, *berichten*/relatar, *behaupten*/afirmar, *meinen*/opinar, *vorwerfen*/censurar.

2.3. Tempo do verbo de comunicação

A forma temporal do verbo de comunicação geralmente não é levada em conta como fator influenciador do uso dos modos no discurso reportado. No alemão falta a *consecution temporum*. O momento de referência do tempo do verbo do enunciado reportado permanece o mesmo da enunciação original, mesmo se ele é reformulado e apresentado a partir da perspectiva do enunciador atual. A única mudança que pode ocorrer é no modo. A questão, à qual eu quero investigar aqui, é que tipo de influência a forma temporal do verbo de comunicação que aparece na oração matriz exerce sobre a forma do modo do verbo do enunciado reportado, que aparece como complemento oracional do verbo de comunicação. Os tempos em questão são Presente, Presente perfeito (*Präsensperfekt*) e *Präteritum*.¹³

A função do tempo verbal (assim como de advérbios, conjunções e preposições temporais) é situar acontecimentos temporalmente (ZIFONUN et al.,

¹³ Eu decidi manter o termo *Präteritum* em alemão porque não há correspondência de 100% entre ele e Pretérito Imperfeito em português.

1997, p. 1686). ROTHSTEIN (2007, p. 40) define tempo verbal como a relação entre momento de referência (R) e momento da enunciação (E). Para a descrição dos tempos verbais é necessário levar em conta também o momento do acontecimento (A).

O sistema temporal alemão é dividido em dois grupos: grupo temporal I que compreende os tempos verbais cujas formas derivam do presente e grupo temporal II que compreende os tempos verbais cujas formas derivam do *Präteritum* (ZIFONUN et al., 1997, p. 1686; DUDEN, 2009, p. 503). Além da função temporal, atribue-se aos tempos verbais a função comunicativa de indicar distância (*Distanz*), isto é, a presença ou ausência do enunciador do universo referido assim como atualidade e não atualidade do acontecimento. Os tempos do grupo I indicam que o acontecimento é apresentado como atual e está situado no mesmo domínio temporal do enunciador. Os tempos do grupo II indicam que o acontecimento é apresentado como não atual e que está situado fora do domínio temporal do enunciador (THIEROFF, 1992, p. 285).

Presente e Presente perfeito pertencem ao grupo I e servem para indicar a atualidade do acontecimento e presença do enunciador no universo referido. *Präteritum* pertence ao grupo II e indica não atualidade do acontecimento e ausência do enunciador do universo referido. No tempo presente, o momento do acontecimento (A) é concomitante ao momento de referência (R), e este não pode ocorrer antes do momento da enunciação (E) (ROTHSTEIN, 2007, p. 40).

O presente perfeito é um tempo composto formado por um verbo auxiliar (*sein* ou *haben*) conjugado no presente e um infinitivo perfeito (*Infinitiv Perfekt*). Ambas as formas verbais são importantes para a interpretação temporal do presente perfeito. ROTHSTEIN (2007, p. 54) o define do seguinte modo: o momento de referência não ocorre antes do momento da enunciação. O tempo perfeito (*Perfektzeit*) é um intervalo com margem esquerda e margem direita. A margem direita do tempo perfeito pode ocorrer antes ou concomitante ao momento de referência. O momento do acontecimento está situado no tempo perfeito.

O *Präteritum* é um tempo do passado. Neste tempo, o momento do acontecimento ocorre concomitantemente ao momento de referência e este está situado antes do momento de enunciação (ROTHSTEIN, 2007, p. 39). O *Präteritum*

expressa relevância do passado, enquanto presente e presente perfeito expressam relevância do presente (WELKE, 2005, p.299).

2.4 Tipo do complemento oracional

Os tipos abordados nesta pesquisa são complemento oracional introduzido por *dass/que* (*Dass-Satz*) e complemento oracional sem elemento introdutor com verbo na segunda posição (*abhängiger Verbzweit-Satz*).¹⁴ No discurso reportado, as orações sem conjunção alternam com as orações com *dass* (FRANK, 2000). Essa alternância ocorre, de acordo com SITTA (1971, p. 247), quando a oração com *dass* é usada com valor reportador (*referierend*). Nesse caso, a oração introduzida por *dass* apresenta o evento por ela descrito como produto de um ato de enunciação ou de percepção, expresso pelo verbo da oração matriz (BOETTCHER/SITTA, 1972, p. 107). A oração com *dass* também é usada com valor factual (*faktisch*). Aqui, o seu conteúdo é apresentado como sendo um fato que pode ser verdadeiro ou falso (BOETTCHER/SITTA, 1972, p. 106-122).

As orações introduzidas por *dass* podem ao mesmo tempo apresentar um evento como sendo fato e reportado. A semântica do verbo da oração matriz indica qual interpretação está em evidência. O *Konjunktiv* seria, neste caso, um sinal do usoreportador da oração com *dass*. (BOETTCHER/SITTA, 1972, p. 108). E o indicativo, segundo EISENBERG (2004, 118), indicaria o uso factual desta.

No que diz respeito à alternância entre complemento oracional introduzido por *dass* e aquele sem elemento introdutor, AUER (1998, p.292-293) conclui que esta é produto de fatores pragmáticos. Segundo ele, os complementos oracionais introduzidos por *dass* são relativamente factuais¹⁵ e ocorrem mais provavelmente em contextos não dêiticos (com verbo da oração matriz na 3ª pessoa). Já os complementos oracionais sem elemento introdutor possuem um caráter reportador¹⁶ e são mais prováveis de ocorrer em contextos dêiticos (com verbo da oração matriz na 1ª ou 2ª pessoa). AUER analisou sobretudo a língua falada e observa que neste

¹⁴ Em alemão, as orações subordinadas tem o verbo conjugado na posição final. Caso o elemento introdutor seja suprimido, o verbo passa para a segunda posição.

¹⁵ AUER (1998, p. 293 nota de rodapé 18) utiliza o termo *präsupponierend* que segundo ele corresponde ao termo *faktisch* utilizado por BOETTCHER/SITTA (1972).

¹⁶ *Assertierend* segundo AUER (1998, p. 293 nota de rodapé 18) e correspondente a *referierend* de BOETTCHER/SITTA (1972).

âmbito os complementos oracionais sem conjunção ocorrem mais frequentemente em outros tipos de situações do que no discurso reportado. Eu analiso a língua escrita, uma vez que as formas do modo *Konjunktiv* são mais usadas no alemão atual neste âmbito linguístico. Desse modo, eu poso observar se essa hipótese de AUER também é aplicável ao discurso reportado em textos escritos.

3 Método e dados da análise

Os corpus contém 10.378 ocorrências. Estas ocorrências foram levantadas de textos escritos jornalísticos, técnicos e literários. Serviram de fonte arquivos do portal COSMAS II, desenvolvido no IDS (*Institut für Deutsche Sprache*). Os dados são compostos de formas de discurso reportado com oração matriz contendo um verbo de comunicação cujo complemento oracional é formulado como oração subordinada introduzida por *dass* (23) ou oração sem elemento introdutor, com verbo (*sei*) na segunda posição (24).

(23) **Sie behaupten, dass das Postministerium die gleichen Fehler noch einmal wiederholen will**, nämlich dem Konsumenten etwas Unerwünschtes aufzuzwingen. (C94/NOV.03634 COMPUTER ZEITUNG, 10.11.1994, S. 6; JAPAN)

(24) **Otto behauptet, er sei nicht bedeutender als Plank** – nur man blase mehr in die Trompete für ihn. (BIO/TK1.00022 Victor Klemperer: [Tagebücher 1922], In: Leben sammeln, nicht fragen wozu und warum, Bd. 1 – Berlin, 1996 [S. 584])

A oração matriz é sempre anteposta ao complemento oracional e o verbo de comunicação está conjugado no presente, presente perfeito ou *Präteritum*. Apenas foram selecionadas ocorrências com os seguintes verbos de comunicação: *sagen*/dizer, *bedauern*/lamentar, *berichten*/relatar, *behaupten*/afirmar, *meinen*/opinar, *vorwerfen*/censurar. O verbo do complemento oracional está conjugado em qualquer tempo do indicativo e *Konjunktiv*. Com o intuito de definir otimamente os dados e sua codificação, três estudos pilotos foram realizados previamente.

Os dados foram analisados através de dois métodos: análise bivariada e análise multivariada com o pacote estatístico SPSS. Objetivo da análise bivariada é investigar se há relação entre a variável dependente (modo verbal) as variáveis independentes individualmente e verificar se a diferença na distribuição das variáveis é estatisticamente significativa. Por ser tratar de variáveis categóricas, a

relação entre elas foi investigada através de tabela de contingência e a significância estatística através do teste Qui-Quadrado.

Com a análise multivariada visa-se investigar simultaneamente todas as variáveis. Regressão logística é o método adequado para analisar variáveis categóricas. Através deste método, tenta-se definir a probabilidade de um certo evento (variável dependente) acontecer e quais fatores (variáveis independentes) influenciam esta probabilidade (BACKHAUS et al. 2003, 418). A pergunta para esta trabalho é: “Quais fatores influenciam a probabilidade de que *Konjunktiv* ou indicativo seja usado no discurso reportado?”

4. Análise e resultados

A análise até o momento ainda não está toda concluída. A seguir, eu vou apresentar a distribuição das variáveis no corpus e os resultados parciais da análise dos modos em relação ao tempo do verbo de comunicação. A variável dependente modo verbal possui três categorias com a seguinte distribuição: *Konjunktiv* 70,3%, Indicativo 18,3% e formas ambíguas¹⁷ 11,5%.

A variável independente verbo de comunicação possui seis categorias. Estas categorias são distribuídas do seguinte modo: *berichten* 21,2%, *behaupten* 20,7%, *sagen* 19,7%, *meinen* 16,6%, *vorwerfen* 16,4% e *bedauern* 5,5%. A próxima variável independente tempo do verbo de comunicação é composta de três categorias, distribuídas como segue: *Präteritum* 41,8%, presente 38,8% e presente perfeito 19,4%. Por fim, as duas categorias da variável independente tipo do complemento oracional têm a seguinte distribuição: oração com *dass* 50,4% e oração sem elemento introdutor 49,6%.

A análise bivariada do modo verbal e do tempo do verbo de comunicação foi realizada individualmente para cada verbo de comunicação. Desse modo, foram criadas seis tabelas nas quais é mostrada a distribuição dos modos verbais em relação aos três tempos. A tabela 1 mostra este resultado com *sagen*, tabela 2 com *bedauern*, tabela 3 com *berichten*, tabela 4 com *behaupten*, tabela 5 com *meinen* e

¹⁷ Formas ambíguas possuem a mesma forma no Indicativo e no *Konjunktiv*, não sendo possível determinar em que modo estão, como por exemplo *kommen* em “Er sagte, dass sie heute nicht kommen.” A forma *kommen* no exemplo pode ser Indicativo ou *Konjunktiv* presente.

tabela 6 com *vorwerfen*. Os principais resultados são: em todas as análises, o *Konjunktiv* é mais frequente quando o verbo de comunicação está conjugado no *Präteritum*. Indicativo e formas ambíguas são mais frequentes quando o verbo de comunicação está no presente (*bedauern, berichten, behaupten, meinen, vorwerfen*) ou no presente perfeito (*sagen*).

A análise multivariada confirma este resultado: quando o verbo de comunicação está no presente ou no presente perfeito, a probabilidade de o indicativo ser usado aumenta. Já quando o verbo de comunicação está no *Präteritum* a probabilidade de uso do indicativo diminui em favor do *Konjunktiv*. Em relação aos verbos de comunicação, a probabilidade de o indicativo ser usado aumenta quando o complemento oracional é regido por *bedauern* em vez de *sagen*. Em contrapartida, esta probabilidade diminui se o complemento oracional é regido por *berichten, behaupten, meinen* ou *vorwerfen* favorecendo o *Konjunktiv*. Complementos oracionais introduzidos pela conjunção *dass* aumentam a probabilidade de que o indicativo seja usado. Complementos oracionais sem elemento introdutor com verbo na segunda posição diminui a probabilidade de uso do indicativo.

Com base na literatura consultada, eu formulei as seguintes hipóteses para a influência dos tempos consultados na escolha do modo do discurso reportado: verbo de comunicação no presente ou no presente perfeito e modo indicativo no complemento oracional indicam referência ao momento de enunciação do enunciador atual. O evento descrito no complemento oracional é apresentado como relevante para o enunciador atual e avaliado por ele como factual. Verbo de comunicação no *Präteritum* e modo *Konjunktiv* no complemento oracional indicam referência ao momento de enunciação do enunciador original. O evento descrito no complemento oracional é apresentado como desatual, fora do momento do enunciação do enunciador reportador, cuja factualidade é avaliada não por este mas sim pelo enunciador original.

Considerações finais

A análise da influência dos verbos de comunicação e do tipo de complemento oracional está em andamento. Os resultados da análise já foram obtidos. O próximo passo é descrevê-los e formular hipóteses referentes a eles. As hipóteses serão formuladas com base em estudos teóricos sobre os fatores em questão. Um dos aspectos a serem considerados na análise dos verbos de comunicação é a factividade que, segundo EISENBERG (2004), pode determinar a escolha do modo no complement oraciona. No entanto, isto é válido apenas para os complementos introduzidos por *dass*. Na análise do tipo de complemento oracional será observado, por exemplo, se há relação entre os tipos de contexto dêitico e não dêitico e o tipo de complemento oracional (AUER 1998) e em caso positivo como isso influencia na escolha do modo.

Abstract: In my research, I focus on the use of verbal mood in reported speech in German. For this purpose, I analyse a corpus of written language. In the introductory part of this paper I present theoretical aspects of the use of *Konjunktiv* in reported speech. In the first section the term reported speech is defined based on BÜHLER's organon model of communication, SEARLE's speech act theory and the concept of polyphony applied to the linguistics by DUCROT. Next, I describe the functions of reported speech in different text types and his signals. Section 2 is concerned with the variables verbal mood, communication verbs, tense of the communication verbs and types of complement clauses. The corpus and the method of analysis are described in the third section. The results and hypothesis are presented in section 4. The aspects that will be investigated are described concisely in the final part of this paper.

Key-words: reported speech, German, verbal mood, *Konjunktiv*, written language

Referências

AUER, Peter. 'Zwischen Parataxe und Hypotaxe: 'Abhängige Hauptsätze' im gesprochenen und geschriebenen Deutsch'. **Zeitschrift für Germanistische Linguistik**, v. 26, p. 284-307, 1998.

BACKHAUS, Klaus. **Multivariate Analysemethoden : eine anwendungsorientierte Einführung**. Berlin: Springer, 2003.

BOETTCHER, Wolfgang; SITTA, Horst. **Deutsche Grammatik III**. Frankfurt am Main: Athenaeum-Verlag, 1972.

BÜHLER, Karl. **Sprachtheorie : die Darstellungsfunktion der Sprache**. Jena: Fischer, 1982.

BUSSMANN, Hadumod. **Lexikon der Sprachwissenschaft** ,2., völlig neu bearb. Aufl., Stuttgart: Kröner, 1990.

DIEWALD, Gabriele. **Deixis und Textsorten im Deutschen**. Tübingen: Niemeyer, 1991.

_____. **Die Modalverben im Deutschen : Grammatikalisierung und Polyfunktionalität**. Tübingen: Niemeyer, 1999.

_____; SMIRNOVA, Elena. Indirekte Rede zwischen Modus, Modalität und Evidentialität. In: DIEWALD, Gabriele; SMIRNOVA, Elena (Orgs.). **Modalität und Evidentialität**. Trier: Wissenschaftlicher Verlag, 2011, p. 89-108.

_____. Modus und Modalverben: Kategorisierungsoptionen im grammatischen Kernbereich der Modalität. In: ABRAHAM, Werner; LEISS, Elisabeth (Orgs.). **Funktionen von Modalität**. Berlin: de Gruyter, 2013, p. 77-110.

DUCROT, Oswald. **Le Dire et le dit**. Paris: Editions de Minuit; 1984:

DUDEN . **Duden - Die Grammatik** :unentbehrlich für richtiges Deutsch, 8., überarb. Aufl. Mannheim: Dudenverlag, 2009.

EISENBERG, Peter. **Der Satz 2.**, überarb. und aktualisierte Aufl.; Stuttgart: Metzler, 2004.

EROMS, Hans-Werner. **Stil und Stilistik: eine Einführung**. Berlin: Schmidt, 2008.

FRANK, Nicola. 'Probleme lexikalischer Selektion und abhängige Verbzweitsätze' **Linguistische Berichte**, n. 184, p. 469-83, 2000.

GALLMANN, Peter. **Graphische Elemente der geschriebenen Sprache : Grundlagen für eine Reform der Orthographie**. Tübingen: Niemeyer, 1985.

GLÜCK, Helmut. **Metzler-Lexikon Sprache**, 3., neubearb. Aufl., Stuttgart: Metzler, 2005.

GÜLICH, Elisabeth. Redewiedergabe im Französischen: Beschreibungsmöglichkeiten im Rahmen einer Sprechakttheorie. In: MEYER- HERMANN, Reinhard (Orgs.). **Sprechen – Handeln – Interaktion**. Tübingen: Niemeyer, p. 49-101, 1978.

GÜNTNER, Susanne. Direkte und indirekte Rede in Alltagsgesprächen. Zur Interaktion von Syntax und Prosodie in der Redewiedergabe. In: SCHLOBINSKI, Peter (Orgs.). **Syntax des gesprochenen Deutsch**. Opladen: Westdeutscher Verlag, p. 227- 263, 1997.

_____. Stimmenvielfalt im Diskurs: Formen der Stilisierung und Ästhetisierung in der Redewiedergabe. **Gesprächforschung: Online-Zeitschrift zur verbalen Interaktion**, p. 58-80, 2002. Disponível em:
<<http://www.gespraechsforschung-ozs.de/heft2002/ga-quenthner.pdf>>
Acesso em: 24.9.2012.

JAKOBSON, Roman. 'Shifters, Verbal Categories, and the Russian Verb'. In: JAKOBSON, Roman (Orgs.). **Selected Writings**. The Hague, 1971, p. 130 47.

_____. Linguística e poética. In: **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2001, p. 118-165.

KURZ, Josef, et al.. **Stilistik für Journalisten**. 2., erweiterte und überarb. Auflage Wiesbaden : VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2010. Disponível em
<<http://primo.bib.uni-mannheim.de/>> Acesso em: 03.01.2014.

PÉRENNEC, Marie-Hélène. 'Redewiedergabe in fiktiven und nicht-fiktiven Texten'. In: BADOUT, Daniel (Orgs.). **Redewiedergabe, Redeerwähnung: Formen und Funktionen des Zitierens und Reformulierens im Text**. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2002.

PLANK, Frans. 'Über den Personwechsel und den anderen deiktischen Kategorien in der wiedergegebenen Rede', **Zeitschrift für Germanistische Linguistik**, v. 14 n. 3, 1986, p. 284-308.

ROTHSTEIN, Björn. **Tempus**. Heidelberg: Winter, 2007.

SEARLE, John. **Sprechakte: ein sprachphilosophischer Essay**. Frankfurter am Main: Suhrkamp, 1977.

SITTA, Horst. **Semanteme und Relationen: zur Systematik der Inhaltssatzgefüge im Deutschen**. Frankfurt am Main: Athenaem Verlag, 1971.

THIEROFF, Rolf. **Das finite Verb im Deutschen: Tempus - Modus – Distanz**. Tübingen: Narr, 1992.

WELKE, Klaus. **Tempus im Deutschen: Rekonstruktion eines semantischen Systems**. Berlin: de Gruyter, 2005.

WINKLER, Edeltraud. 'Aufbau und Gliederung einer Synonymik deutscher Sprechaktverben'. In: HARRAS, Gisela (Orgs.). **Kommunikationsverben: konzeptuelle Ordnung und semantische Repräsentation**. Tübingen: Narr, 2001.

ZIFONUN, Gisela et al. **Grammatik der deutschen Sprache**. Berlin: De Gruyter, 1997.

Texto científico recebido em: 12/07/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*
(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,
em diversas áreas do conhecimento.